

# VOLUNTARIADO: A OUTRA FACE DA MOEDA<sup>1</sup>

GIROTO, Ana Paula Santana<sup>2</sup>; GIROTTI, Gislaíne Teixeira<sup>3</sup>; SERRA, Mariane Meneguetti<sup>3</sup>; DEÁK Rogéria Cláudia Guinossi Barbosa<sup>3</sup>; NOZABIELLI, Sonia Regina<sup>4</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Voluntariado; Desresponsabilização Estatal; Questão Social

O presente artigo busca desvelar a razão do (re) surgimento do voluntariado no Brasil, especificamente, a partir da década de 90. Trata-se de numa prática antiga, que recentemente, se tornou manchete de revistas e jornais, e adentrou a agenda política dos governos. No levantamento bibliográfico, constatamos por meio de livros, revistas, artigos e endereços eletrônicos, que grande parte desse material estimula a prática do voluntariado. Hoje existem: legislação, perfil, mandamentos, dentre outros aspectos, que se referem ao voluntariado. Esse aparato nos levou a indagar: Por que tudo isso foi criado? A interesse de quem? Quem seria o maior beneficiado? Para responder essas questões, recorreremos a diversos autores que tratam desta temática com o objetivo de desmistificar as idéias que dão sustentação ao serviço voluntário contemporâneo. As abordagens desses autores expressam perspectivas teóricas distintas. De acordo com a literatura hegemônica sobre o tema, percebe-se que em um curto espaço de tempo buscou-se organizar, legalizar e garantir sustentabilidade para a ação voluntária. Partindo do princípio de que um fato precisa ser analisado a partir do contexto social, econômico e político em que ele está inserido, constatou-se que no debate teórico sobre o Estado, surgiram implicações e determinações que possibilitaram a compreensão de que o voluntariado se apresenta como sendo uma das alternativas de respostas para o enfrentamento das expressões da questão social, tendo como espaço privilegiado de promoção e atuação, o terceiro setor. Neste cenário, o voluntariado ressurgiu vinculado ao debate sobre o terceiro setor, inserido no processo de Reforma Estatal, que apresenta como estratégia a desresponsabilização do Estado e a transferência do enfrentamento dos problemas sociais para outro setor, que busca mobilizar a sociedade a assumir voluntariamente o enfrentamento dos problemas sociais. De acordo com a perspectiva crítica de análise, a razão em transferir a intervenção das expressões da questão social para o voluntariado não ocorre, como muitos autores afirmam, por motivos de eficiência ou incapacidade do Estado. O pretexto é fundamentalmente político-ideológico, de retirar da dimensão do direito universal do cidadão, as políticas sociais estatais, desresponsabilizando o Estado de seu dever. Ao enfrentar os problemas sociais de forma fragmentada, o voluntariado não toma consciência da gênese e do desenvolvimento de tais problemas, ficando impossibilitado de enfrentá-lo dentro de uma ordem social, que é seu fundamento. Desta forma, justifica-se o título deste estudo, que utiliza a moeda como uma simbologia para expressar que o voluntariado tem duas faces: “cara”, que é analisada a partir de uma lógica conservadora que legitima, promove e induz a prática voluntária; e “coroa”, que por um ângulo crítico, identifica quais são as determinações que justificam e sustentam o serviço voluntário na atualidade.

---

<sup>1</sup> Este artigo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência para conclusão da Faculdade de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, no ano de 2.004.

<sup>2</sup> Bacharel em Serviço Social pelas Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”; Coordenadora do Projeto Degraus-criança – e-mail: anagiroto@unitoledo.br.

<sup>3</sup> Bacharel em Serviço Social pelas Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”.

<sup>4</sup> Docente da Faculdade de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente; Doutoranda em Serviço Social na PUC-SP; orientadora desse TCC.